



## Editorial

O focus sobre os processos vividos na jornada migratória, a que se propõe a REMHU nestes seus primeiros números, favorece a evidência de temas e problemáticas próprios da abordagem analítica. Até mesmo o macro tema do pluralismo religioso e eclesial contemporâneo, pensado na perspectiva dos migrantes, desdobra sua micro-dimensão, que acontece como processos humanos e relacionais, ligados a vivências e a soluções de conflitos e tragédias pessoais e familiares, e que o pesquisador e o profissional intercepta, sem, contudo conseguir entender e interpretar de modo exaustivo. A limitação, porém, não exige das pré-compreensões e dos riscos da superficialidade, que podem enclausurar o 'direito' a viver e exprimir pertencas religiosas como algo individual e privado, isento de problemáticas e ideais, de nuances e significados sociais e até mesmo políticos.

A questão religiosa, nas últimas décadas, tem recuperado espaço no interior do mundo acadêmico. As abordagens marcadamente laicistas, que rejeitavam qualquer papel do discurso religioso ou teológico no âmbito das disciplinas científicas, têm aberto espaço para enfoques mais abertos e abrangentes, que reconhecem na abertura à transcendência uma dimensão constitutiva do ser humano, seja qual for sua maneira de interpretá-la e vivenciá-la. Acredita-se, cada vez mais, que omitir ou menosprezar a dimensão religiosa na interpretação do comportamento humano – no nosso caso, dos migrantes – representa uma verdadeira mutilação da realidade mais profunda dos sujeitos envolvidos.

A dimensão religiosa deixou também de ser interpretada unilateralmente como produto, como mero resultado de outras dinâmicas psicossociais, para assumir uma relativa autonomia e uma posição de maior

protagonismo em relação ao ato humano, individual e coletivo. Em outras palavras, a religião, a experiência do sagrado, a fé têm um papel marcante, de um ponto de vista subjetivo e inter-pessoal, na caminhada do migrante, influenciando de forma determinante todos os seus processos.

Não é por acaso que, nos percursos migratórios a temática religiosa vem se revelando questão chave, potencialmente capaz de recompor ou de manifestar quadros situacionais mais amplos ou mesmo ocasionar processos sociais e políticos, locais e estruturais. A atualidade do tema emerge de variadas formas, mas está fortemente carregada de uma série de outros temas humanos e sociais que o processo migratório faz entrelaçar com a temática religiosa e espiritual. O ideal de uma abordagem holística às migrações se revela como necessidade imprescindível no caso de estudos sobre a dimensão religiosa na jornada migratória, para que a abordagem possa superar o risco de simplismo e avance além de elementos de narração ou de tópicos clássicos já conhecidos.

Os textos que compõem o volume buscam contribuir, a partir de perspectivas, metodologias de estudo e disciplinas diferentes, para o conhecimento e a interpretação do fenômeno migratório e da religiosidade, assim como está se apresentando no contexto atual das migrações. Em geral, duas temáticas perpassam, de forma hegemônica, a maioria dos textos contidos na revista: o pluralismo religioso e o papel da religiosidade em contexto migratório.

O primeiro tema é característico de nosso mundo globalizado e diz respeito ao fim, quase geral, dos monopólios religiosos: além das pessoas, também as religiões migram, inaugurando um clima de pluralismo que desencadeia um mercado do sagrado, um clima de competição e concorrência entre produtores de capital religioso, com todas as conseqüências que isso implica tanto para as instituições religiosas quanto para seus membros.

O outro tema refere-se ao papel que a religiosidade desenvolve no decorrer da jornada migratória. Em abordagens interdisciplinares, os autores deste volume da REMHU frisam como a experiência religiosa, quando houver, acompanha o migrante em suas travessias, se tornando fonte de alento e de refúgio, elemento que favorece ou dificulta os processos integrativos, fator que desencadeia mudanças ou que é profundamente transformado.